



Reflexões sobre o estudo da fronteira platina e de seus jornais.¹

*Reflections on the study of the Bacia do Rio da Prata border
and its newspapers*

Andréa Weber

Doutora, UFSM, e-mail: andrea.weber@ufsm.br

¹ Trabalho apresentado no IV Seminário Internacional de Estudos Literários – SINEL, V Seminário Nacional de Estudos Literários – SINAEL, V Seminário de Estudos Literários da Região Sul – SELIRS, realizado de 09 a 11 de junho de 2015, na cidade de Frederico Westphalen – RS.

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre o estudo da fronteira platina e de seus jornais. Seu objetivo é apontar algumas considerações importantes sobre a região na atualidade, como suas características demográficas e socioculturais e a situação de sua imprensa. Sem efetuar uma discussão exaustiva sobre o tema, ele pretende ser um motivador e um auxiliar a outros pesquisadores interessados em estudar a imprensa fronteiriça da região da Bacia do Rio da Prata. Para isso, associa trabalhos de diversas áreas com informações resultantes da experiência de pesquisa na área fronteiriça. Entre os autores mobilizados estão Garcia (2010), Schäfer (2002), Dornelles (2004), Rosa (2005) e Colvero (2004). O texto lança o olhar sobre pontos como a delimitação da região, as cidades-gêmeas, a relação fronteira-nação-região e aspectos históricos e contemporâneos da imprensa fronteiriça. Considera que a fronteira platina ainda oferece um vasto campo de pesquisa para estudiosos da mídia e do jornalismo, no que se refere à trajetória histórica da imprensa e dos veículos de comunicação. Também, na atualidade, o incentivo à integração regional no Mercosul e a difusão de novas tecnologias de comunicação têm gerado mudanças no cenário comunicacional fronteiriço, as quais constituem novas possibilidades de estudo.

Palavras-chave: Fronteira platina. Comunicação. Jornais.

Abstract

This paper presents reflections on the study of the Bacia do Rio da Prata border and its newspapers. The purpose is point out a few important considerations about the region at the present time, such as its demographic and socio-cultural characteristics and the situation of its press. Without conducting an exhaustive discussion about the subject, this article pretends to be a motivation and a support to other researchers interested in studying the border press of the Bacia do Rio da Prata. For this, it links works from different areas with information resulting from the research experience in the border area. Among the authors mobilized by the study are Garcia (2010), Schäfer (2002), Dornelles (2004), Rosa (2005) e Colvero (2004). The paper looks at points such as the delimitation of the region, the twin cities, the relation border-nation-region and historical and current aspects about the border press. It considers that the "platina" border still offer a wide research field for scholars of media and journalism, in aspects such as the historical trajectory of press and communication vehicles. Also, nowadays, the incentive to the regional integration in Mercosul and the diffusion of new communication technologies has produced changes in the communicational border scenario, which constitute new possibilities of study.

Keywords: Bacia do Rio da Prata border. Mass communication. Newspapers.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compartilhar algumas considerações importantes sobre a região platina na atualidade e sobre a situação de sua imprensa. Sem efetuar uma discussão exaustiva sobre o tema, ele pretende ser um motivador e um auxiliar a outros pesquisadores interessados em estudar a imprensa fronteiriça da região da Bacia do Rio da Prata. O texto lança o olhar sobre pontos como a delimitação da região, a formação das cidades-gêmeas, a relação fronteira-nação-região, a diversidade linguística local e aspectos históricos e contemporâneos da imprensa fronteiriça.

Tais considerações são resultado do estudo bibliográfico sobre o tema, por um lado e, por outro, da observação do cotidiano fronteiriço em cidades como Porto Mauá, Porto Soberbo, São Borja, Santana do Livramento e Uruguiana, bem como da visita a jornais e arquivos municipais nessas últimas cidades, todas no estado do Rio Grande do Sul (RS). Também decorrem da coleta e análise de jornais brasileiros produzidos em cidades-gêmeas da fronteira platina nos anos de 2010 a 2014, para as quais foram consideradas as 20 cidades-gêmeas da fronteira do Brasil (BR) com Argentina (AR), Paraguai (PY) e Uruguai (UY), tal qual listadas pelo Ministério da Integração Nacional (Brasil, 2009), abrangendo os estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR) e Mato Grosso do Sul (MS). Foi identificada produção local de jornais em 17 dessas cidades, tendo sido coletado pelo menos um exemplar de cada um desses periódicos.

A imprensa fronteiriça (seja ela impressa, em rádio, televisão ou internet) é uma área de estudos que está diretamente ligada às questões de integração regional, uma vez que as relações entre os países podem ser observadas tanto no discurso presente nas notícias quanto no seu raio de circulação e em seu público-alvo. As cidades-gêmeas estão, nesse contexto, entre os lugares mais profícuos para essas observações e reflexões. Também, o jornalismo na fronteira oferece diversificadas opções de estudo, algumas não encontradas na grande imprensa, como a variedade de línguas usadas na veiculação das notícias.

Sendo assim, este texto inicia apresentando uma discussão sobre a região e a fronteira platina, sobre as cidades-gêmeas que a compõem e sobre a questão da integração entre elas, em um tópico intitulado *A fronteira platina*. Em seguida, apresenta a relação dos meios de comunicação, em especial dos jornais impressos, com as políticas integradoras ou segregadoras dos Estados Nacionais, na história e na atualidade. Esse tópico é denominado *Os jornais da fronteira platina*. Por fim, efetuam-se as *Considerações finais*, ressaltando as várias lacunas de pesquisa sobre o tema na área comunicacional.

A fronteira platina

A “região platina” ou “região da Bacia do Rio da Prata” recebe esse nome por ser um espaço geograficamente delimitado, situado na parte austral da América do Sul, conformado por países que são irrigados pelos rios Uruguai, Paraguai e Paraná, que culminam no Estuário da Prata e desaguam no oceano Atlântico.

Porém, pesquisadores divergem sobre os limites dessa região. Alguns, como Cervo e Rappoport (1998), entendem que dela fazem parte Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Bolívia, pois os cinco países são banhados pelos rios da bacia e todos compartilharam uma história comum de colonização, com formação de rotas de comércio, zonas de povoamento e postos administrativos que acompanhavam o percurso desses rios. Outros, como Reichel (2010), propõem que o conceito de região platina se restrinja à área de planície, o pampa, da Argentina, Uruguai e Brasil, pois elementos geográficos (como a bacia platina e as planícies férteis) e históricos (a economia baseada na pecuária, a navegação dos rios, o encontro das linhas ferroviárias, a condição de fronteiras coloniais e nacionais) permitiram a configuração, ali, de um espaço regional com relações sociais específicas, as quais geraram um universo próprio de valores culturais, um cotidiano e um imaginário peculiares.

Em termos políticos, por sua vez, a região platina passou a se associar ao espaço ocupado pelos países que fundaram o Mercosul, em 1991, que foram Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. A união aduaneira inicial e suas futuras ações integradoras estiveram alicerçadas discursivamente nas semelhanças socioeconômicas e históricas entre as nações, geradas pela ligação através dos rios da bacia. Assim, atualmente, a delimitação da região platina, muitas vezes, se sobrepõe à composição original do Mercosul, que, até o ingresso da Venezuela, em 2012, incluía apenas os quatro países platinos recém- citados.

Considerando a região platina como aquela conformada por Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai (a partir dos critérios relacionados à Bacia do Prata e ao Mercosul), chamaremos de fronteira platina as áreas limítrofes dessas nações, onde seus territórios se tocam. A fronteira platina vivenciou, na história, diversas mudanças nas linhas divisórias entre as colônias portuguesa e espanhola e, posteriormente, entre os Estados-nação que delas se originaram, tendo sido alvo de disputas bélicas e políticas até o início do século XX (GARCIA, 2010). Paralelamente, estabeleceu relações comerciais e sociais através da navegação dos rios, o que tornou a fronteira platina um lugar de relações intensas entre hispânicos e lusitanos, diferentemente de outros pontos da fronteira brasileira (COLVERO, 2004).

Muitas das disputas por territórios e das mudanças nas linhas divisórias entre os Estados Nacionais se deram com zonas de fronteira já habitadas, uma vez que a ocupação humana esteve entre as principais estratégias para a conquista dos territórios na região (GARCIA, 2010). Como resultado, diferentes culturas e línguas foram

se espalhando pelo território e entrando em contato, originando uma aproximação que se evidencia, por exemplo, no compartilhamento de valores e hábitos gauchescos e na fala do portunhol.

O modo de ocupação do território resultou também no que hoje chamamos de cidades-gêmeas, definidas pelo Ministério da Integração Nacional brasileiro como “localidades fronteiriças vinculadas”, “cidades contíguas”, “adensamentos populacionais cortados pela linha divisória” (BRASIL, 2009). Conforme Schäffer (2002), devido à facilidade de transposição da linha divisória, na fronteira seca com o Uruguai, foi frequente a fundação de núcleos urbanos uruguaios como resposta à presença dos núcleos portugueses ou brasileiros na área, muitos dos quais, hoje, encontram-se conurbados (SCHÄFFER, 2002).

Na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, a ocupação missioneira originou núcleos populacionais próximos que acabaram sendo, posteriormente, separados por linhas divisórias internacionais. Há nela, ainda, outros vários pontos de povoamento que surgiram e estiveram interligados pela exploração econômica de produtos como, por exemplo, madeira e erva-mate. O mapa apresentado na Figura 1 mostra as cidades geminadas da fronteira platina.

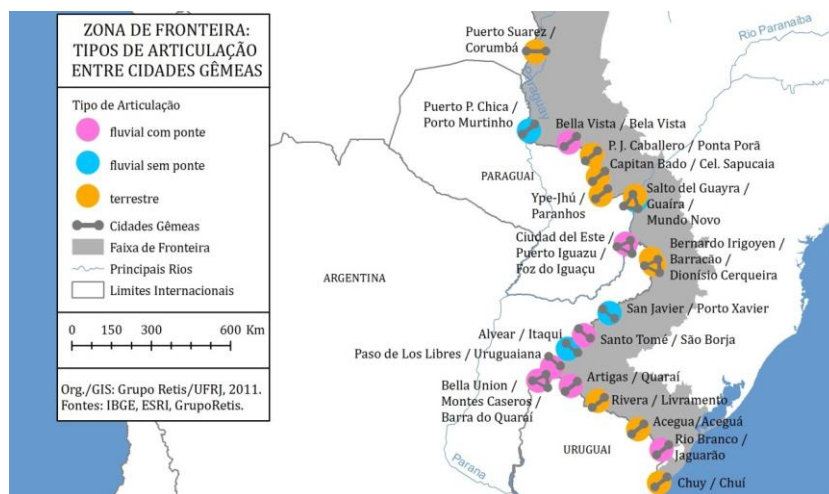


Figura 1- Cidades-gêmeas da fronteira brasileira na Região da Bacia do Rio da Prata.

Fonte: Adaptado de Grupo Retis/UFRJ (online).

Assim como a história de sua formação, o atual modo de relação e o grau de integração entre essas cidades também é distinto. Contribuem para essa diversidade fatores como a presença de rios e a existência de pontes e balsas ligando um lado

ao outro, bem como a cobrança de taxas sobre esses serviços e a existência de postos de controle. A oferta de serviços comerciais na cidade contígua também é fator de intercâmbios, além da própria história de relações entre os habitantes da área. É preciso mencionar, também, que ações relacionadas ao Mercosul têm mudado essas relações, através do aumento do fluxo comercial entre os países e de projetos na área educacional que, em sua maioria, se concentram nas cidades geminadas. São exemplos desses últimos as Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira, que abrangem várias cidades geminadas da região platina; as Escolas Técnicas Binacionais de Santana do Livramento e Rivera e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu.

Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY), assim como Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY), são exemplos de cidades integradas, atualmente, pelo comércio e unidas, respectivamente, pela fronteira seca e pela ponte inaugurada em 1965. No entanto, a integração social é mais evidente nas primeiras. Diferente é a situação de São Borja (BR) e Santo Tomé (AR), onde, apesar da existência de uma ponte (nesse caso, com pedágio), não se observa o mesmo fluxo. Curiosa é a relação das pequenas, recentes e pouco fiscalizadas cidades fronteiriças da província de Misiones (AR) e do estado do Rio Grande do Sul (BR), onde a travessia por balsa não impede o fluxo constante de um lado ao outro, motivado por trocas comerciais e por relações de trabalho e familiares. Essa descrição vem ao encontro do relato de Bein (2012), citando a percepção de um professor das escolas bilíngues de fronteira, segundo o qual a presença de postos de controle aduaneiro sobre os rios inibe a integração sociocultural nas cidades-gêmeas.

Assim, não se pode dizer que todas as cidades geminadas vivem em situação semelhante de integração, muito embora elas sejam, comparando com as não geminadas, pontos de maior circulação e de mais frequentes intercâmbios comerciais, sociais e culturais. Se olharmos sob esses aspectos, estamos nos focando no que Pesavento (2006, p. 10) chama de fronteira cultural, isto é, aquela que está relacionada aos domínios da identidade, à construção simbólica de pertencimento, “onde está pressuposto que um universo simbólico de sentidos viaja no tempo e no espaço dentro de uma comunidade de agentes que são, pela sua condição fronteiriça, semelhantes e díspares ao mesmo tempo”. Entre os vários aspectos que ajudam a constituir essa fronteira cultural estão os meios de comunicação, sobre os quais trataremos no próximo tópico.

Os jornais da fronteira platina

Ao estudar a mídia fronteiriça, seja qual forem os meios de comunicação em que estejamos interessados, uma questão que emerge com força é a das relações que o veículo estabelece com as nações limítrofes. Essas relações estão inscritas, entre outros lugares, no alcance do veículo, isto é, se ele é acessado ou não do outro lado da linha divisória; nas línguas usadas para comunicar, que o direcionam ao público falante dessa língua; na abrangência das notícias que ele veicula, ou seja, se elas remetem a um lado da linha divisória apenas ou a ambos; e, por fim, no discurso presente nessas mídias, que pode ser integrador, segregador, estereotipado, entre inúmeras outras possibilidades de produção de sentidos.

A questão das relações com os países limítrofes se impõe, por um lado, pela própria condição fronteiriça e, por outro, devido aos reveses históricos, que resultam ora em uma política de separação, de protecionismos, ora numa de integração, às quais os meios de comunicação são chamados a contribuir. Por vezes, esse chamado é explícito e se dá por meio de leis, da criação de veículos com certas linhas editoriais ou de censura. Outras vezes, consiste na adequação do perfil editorial ao imaginário que sustenta tais políticas, isto é, imaginários integradores ou segregadores, deixando o veículo em afinidade com os valores de sua audiência.

Um exemplo interessante relacionado à adequação política da mídia é o da província de Misiones, na Argentina. A província possui 70% do seu território em área de fronteira com o Brasil e o Paraguai, uma importante história de colonização brasileira e paraguaia e a presença das línguas portuguesas e guarani, além da espanhola, entre os seus habitantes (ROSA, 2005). Segundo o autor, até 1960, havia um vazio comunicacional do lado argentino, que era ocupado pela já bem desenvolvida radiofonia fronteiriça brasileira. Dos anos 1960 aos 1980, sob a ótica de governos militares argentinos, veículos de comunicação foram criados na área para contrapor, resistir e afrontar os meios estrangeiros paraguaios e, principalmente, brasileiros (ROSA, 2005). A partir de então, sob influência da redemocratização e do Mercosul, veículos estabeleceram ou ampliaram seu propósito de conviver e compartilhar um espaço fronteiriço comum, dos quais são exemplo rádios argentinas das cidades de Bernardo de Irigoyen (AR) e El Soberbio (AR), na fronteira com o Brasil, que emitem informação específica para o público que está no outro país (ROSA, 2005).

No que se refere aos jornais impressos, muito embora não funcionassem como concessões estatais, tal qual o rádio e a televisão, eles não eram independentes das influências dos centros de poder e, acreditamos, também podem ser situados em fases semelhantes às delimitadas por Rosa (2005), isto é, períodos históricos de maior e menor, melhor e pior, relação com o outro lado da linha di-

visória. Atualmente, por exemplo, identificamos na imprensa escrita uma tendência favorável à integração entre os países, presente na circulação dos jornais, no uso da língua nacional do país limítrofe e nos discursos inscritos nas notícias (WEBER, 2013). Ao contrário do que ocorre nos jornais centrais brasileiros, o Mercosul é, nos jornais fronteiriços atuais, pauta frequente de notícias e referenciado positivamente (MÜLLER, 2005).

Sobre os jornais impressos da fronteira platina, é interessante observar que sua produção e circulação remontam, em alguns pontos, aos primórdios da imprensa nas nações limítrofes. No Rio Grande do Sul, por exemplo, ainda na primeira metade do século XIX, havia jornais editados em cidades da fronteira internacional do estado, como O Pelotense (Pelotas, 1851), A Aurora e O Bageense (Bagé, 1861) e A Gazeta de Alegrete (Alegrete, 1882) (DORNELLES, 2004). Tais jornais tinham motivações políticas e estavam alicerçados na prosperidade da economia ganadeira, na área nesse período. Já em lugares de ocupação humana mais tardia ou de menor prosperidade econômica, a circulação e sobretudo a produção local de jornais foram mais tardias.

Atualmente, a imprensa escrita fronteiriça envolve tanto publicações jornalísticas antigas quanto jovens. Entre os mais antigos jornais produzidos nas cidades geminadas brasileiras estão em circulação A Plateia, de Santana do Livramento (RS), fundado em 1932; o Diário de São Borja (RS), de São Borja, de 1971; e o Tribuna da Fronteira, de Bela Vista (MS), de 1972. Entre os mais recentes, citamos a Folha Barrense, de Barra do Quaraí (RS) e o Jornal Regional, de Ponta Porã (MS), ambos criados em 2008, bem como o Tribuna Regional, de Dionísio Cerqueira (SC) e o Diário da Fronteira, de Uruguaiana (RS), que são de 2002.

Sobre a circulação dos jornais fronteiriços, a história nos mostra que, na fronteira Brasil-Argentina-Uruguai do século XIX, há indícios de que os jornais já extrapolavam as linhas divisórias, em um intercâmbio que possivelmente acompanhava a navegação do Rio Uruguai e as conexões ferroviárias. Em exemplares do jornal A Notícia, editado em Uruguaiana, há reproduções de notícias do jornal argentino La Nación. Além disso, os jornais uruguaienses desse período, como o próprio A Notícia, costumavam dispor, em sua tabela de preços, os custos de assinatura “Para o estrangeiro” ou “No exterior”, os quais, a propósito, não diferem muito dos custos da assinatura nacional. Assim, podemos conjecturar que existia, pelo menos no início do século XX, um intercâmbio internacional de jornais na região platina, possivelmente facilitado pela navegação do Rio Uruguai.

Hoje, igualmente, encontramos algumas publicações brasileiras que circulam no país vizinho, ao lado de uma maioria cujo público-alvo é apenas o brasileiro. De 17 jornais fronteiriços da região platina estudados, apenas cinco indicam a cidade geminada como área de circulação. Entre estes, podemos citar o jornal A Plateia, de

Santana do Livramento (RS), o Folha de Quaraí, de Quaraí (RS) e o Jornal da Fronteira, de Barracão (PR). Verificamos que, nos jornais fronteiriços brasileiros, em geral, quando a linha editorial contempla o país vizinho, algum espaço do jornal é destinado à língua espanhola. Entrevistas com os proprietários dos jornais mostraram também que há o entendimento de que a circulação no país vizinho deve resultar na publicação de anúncios por parte dos estabelecimentos comerciais e de serviços desse país.

Assim, vemos que a imprensa fronteiriça tem vivido um crescimento numérico e em termos de integração, processos que ainda demandam maiores conhecimentos. O mesmo se aplica à história dessa imprensa cujas informações ajudariam a traçar uma trajetória das relações nessa área, não só em termos de mídia, mas de relações sociais, culturais e econômicas de aproximação e de afastamento entre as nações.

Considerações finais

Este artigo buscou assinalar alguns aspectos que podem ser levados em consideração por pesquisadores da questão comunicacional da fronteira platina. Noções fundamentais, como a delimitação da região, sua organização urbana, as características de sua imprensa, a questão da integração com os países vizinhos, são pontos de partida para conhecer a fronteira, uma vez que seu conhecimento requer um olhar interdisciplinar.

O texto delimita a fronteira platina como a área de encontro entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Procura indicar quais são cidades-gêmeas que a compõem e mostrar que, apesar de serem lugares de maior integração internacional, cada ponto guarda especificidades históricas que tornam suas relações com o outro lado bastante particulares. No que diz respeito à mídia e ao jornalismo, vimos que os vínculos com o outro lado sofrem influência das orientações políticas nacionais, que afetam aspectos como os locais de circulação das publicações, seu conteúdo e as línguas por elas usadas. Atualmente, entre os jornais fronteiriços editados no Brasil, encontramos uma maioria que se direciona apenas aos leitores do lado brasileiro, ainda que existam alguns que circulem do outro lado e que buscam envolver aquele público tanto em termos de conteúdo quanto de línguas e de anúncios.

A fronteira platina ainda oferece um vasto campo de pesquisa para estudiosos da mídia e do jornalismo. Existem várias lacunas relacionadas à trajetória histórica da imprensa e dos veículos de comunicação na área. Sobre a atualidade da mídia fronteiriça, o campo carece de uma obra que englobe os diversos estudos esparsos e interdisciplinares que encontramos na academia. Também, nas duas últimas décadas, o incentivo à integração regional no Mercosul e a difusão de novas tecnologias

de comunicação têm gerado mudanças no cenário comunicacional fronteiriço, as quais se abrem como novas possibilidades de estudo.

Referências

BRASIL. Ministério da Integração Nacional (MIN). Secretaria de Programas. **Cartilha do Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira** – PDF, 2009. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/programasregionais/publicacoes/faixa_de_fronteira.asp>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BEIN, R. La política lingüística respecto de las lenguas extranjerias en la Argentina a partir de 1993. Tese (Doutorado área Romanistik – Spanisch). Universidade de Viena, 2012.

CERVO, A. L.; RAPOPORT, M. **História do Conesul**. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: UNB, 1998.

COLVERO, R. **Negócios na madrugada**: o comércio ilícito na fronteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2004.

DORNELLES, B. Trajetória da imprensa gaúcha. **Revista PJ: Br-Jornalismo Brasileiro**. n. 4, 2 sem., p. 1-9, 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia4_a.htm>. Acesso em: agosto de 2011.

GARCIA, F. C. **Fronteira iluminada**: história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MÜLLER, K. Espaços conturbados de fronteiras nacionais: “leituras” de jornais locais. **Intexto**. Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-16, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4209>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PESAVENTO, S. J. Fronteiras culturais em um mundo planetário – paradoxos da(s) identidade(s) sul-latino-americana(s). **Revista del CESLA** (Centro de Estudos Latinoamericanos da Universidade de Varsóvia), n. 8, p. 9-18, 2006.

REICHEL, H. Para além das barreiras das fronteiras geopolíticas na construção historiográfica: a região platina no sul da América do Sul. In: BEIRED, J. L. B.; CAPELATO, M. H.; PRADO, M. L. C. (orgs). **Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas**. Assis: FCL-Assis-UNESP; São Paulo: Laboratório de Estudos de História das Américas – FFLCH – USP, 2010, p. 441 a 458. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dh/leha/cms/UserFiles/File/Intercambios_Politicos_-_e-book.pdf>. Acesso em: 10 junho 2016.

ROSA, C. G. **Misiones y sus radios**: aportes para el debate de una política comunicacional. Apunte de cátedra. Carrera de Comunicación Social, Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Misiones – UNM, 2005. Disponível em: <<http://www.encyclopediademisiones.com/data/rtf/soci/sociACT5742.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

SCHÄFFER, N. O. A especificidade funcional da urbanização na fronteira meridional do estado. In: RECZIEGEL, A. L. S; FÉLIX, L. O. **RS**: 200 anos definindo espaços na história nacional. Passo Fundo: UPF, 2002.

WEBER, A. **Política de línguas e mídia no Mercosul**: um estudo enunciativo de jornais de fronteira. Tese (Programa de Pós-graduação em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

Recebido: 02/02/16

Aprovado: 22/04/16

Received: 02/02/16

Approved: 22/04/16